

O papel da multimodalidade como contributo para o ensino de línguas

The role of multimodality as a contribution to language teaching

El papel de la multimodalidad como contribución para la enseñanza de lenguas

Maria das Graças de Oliveira Pereira¹
Tatiana Lourenço de Carvalho²

Resumo

A Linguística Aplicada - LA possui um caráter interdisciplinar e considera os contextos e os sujeitos diretamente ligados à realidade social e às ciências interdisciplinares como objeto de estudo. Assim, para o presente artigo, realizamos uma revisão de literatura, tendo como objetivo central discutir os aspectos relevantes da multimodalidade para o ensino de línguas. Como aporte teórico respaldamo-nos em Kress e Van Leeuwen (1996), Sousa (2022), entre outros autores. A metodologia adotada consiste em um trabalho de cunho bibliográfico com abordagem qualitativa. Como resultados deste estudo, concluímos que a multimodalidade é uma abordagem que tem contribuído de forma significativa para o ensino de línguas, assim como para os estudos da linguagem, de modo que nos permite refletir sobre as múltiplas semioses que estão presentes nos diversos espaços e textos realizando a construção de sentidos.

Palavras-chaves: Multimodalidade; Ensino de línguas; Construção de sentidos.

Abstract

Applied Linguistics - LA has an interdisciplinary character and considers contexts and subjects directly linked to social reality and interdisciplinary sciences as an object of study. Therefore, for this article, we carried out a literature review, with the central objective of discussing the relevant aspects of multimodality for language teaching. As a theoretical contribution, we rely on Kress and Van Leeuwen (1996), Sousa (2022), among other authors. The methodology adopted consists of bibliographical work with a qualitative approach. As a result of this study, we conclude that multimodality is an approach that has contributed significantly to language teaching, as well as to language studies, in a way that allows us to reflect on the multiple semiosis that are present in different spaces and texts. carrying out the construction of meanings.

Keywords: Multimodality; Language teaching; Construction of meanings.

Resumen

La Lingüística Aplicada - LA tiene un carácter interdisciplinario y considera como objeto de estudio contextos y temas directamente vinculados a la realidad social y las ciencias interdisciplinarias. Por lo tanto, para este artículo realizamos una revisión de la literatura, con el objetivo central de discutir los aspectos relevantes de la multimodalidad para la enseñanza

¹Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN. Pau dos Ferros/RN, Brasil.

E-mail: mariaoliver788@gmail.com - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5720-8783>

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Pau dos Ferros/RN, Brasil.

E-mail: tatianacarvalho@uern.br - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7014-0875>

de linguas. Como aporte teórico nos apoyamos en Kress y Van Leeuwen (1996), Sousa (2022), entre otros autores. La metodología adoptada consiste en un trabajo bibliográfico con enfoque cualitativo. Como resultado de este estudio, concluimos que la multimodalidad es un enfoque que ha contribuido significativamente a la enseñanza de lenguas, así como a los estudios de lenguas, de manera que permite reflexionar sobre las múltiples semiosis que están presentes en diferentes espacios y textos e llevar a cabo la construcción de significados.

Palabras llave: Multimodalidad; Enseñanza de lenguas; Construcción de sentidos.

Introdução

A sociedade contemporânea sofre interferências diretas e indiretas decorrentes da dinamicidade das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), como exemplificado pela transição do plano analógico para o digital. Nesse contexto, podemos destacar dispositivos como os *smartphones* e relógios digitais, bem como a digitalização de tarefas cotidianas, como o uso de procedimentos em caixas eletrônicos, o envio de e-mails e a emissão de comandos para assistentes virtuais, como a *Alexa*.³

Considerando os avanços proporcionados pelas tecnologias ao ensino e à aprendizagem, é relevante reconhecer que estas se consolidam ao promover múltiplas possibilidades de desenvolvimento do conhecimento e ao incentivar práticas pedagógicas. Assim, por meio da relação entre tecnologias, ensino e aprendizagem, torna-se possível compreender a multimodalidade sob uma perspectiva de potencialidades que favorecem o desenvolvimento do conhecimento e a difusão das habilidades linguísticas no ensino de línguas, agregando valor e significado aos textos e possibilitando uma maior interação dos estudantes com os objetos de aprendizagem.

Do mesmo modo, podemos observar que as tecnologias e as redes sociais permitem mudanças nas formas de perceber as relações sociais e de estabelecer interações dialógicas, tais como:

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja (Bakhtin, 2012, p.117).

³ Alexa é uma assistente virtual que é orientada por alto-falantes inteligentes que reconhecem a fala humana.

Como podemos observar a partir do estudioso citado, o dialogismo é concebido como uma forma de construir significados entre um enunciado presente e outro proferido em uma circunstância anterior, que remete a novos sentidos, outros discursos e novas formas de linguagem.

Com essas mudanças nas formas de interação social, é essencial que o trabalho e a produção textual sejam diferenciados, explorando de maneira especial os aspectos visuais, dada sua capacidade de atrair as pessoas para o universo de multiplicidade de elementos que compõem os textos. Conforme destacado por Kress (1996), esses elementos incluem sons, movimentos, cores, imagens, entre outros.

É evidente que as tecnologias digitais transformaram o cenário em que vivemos, possibilitando a hibridização de diversos recursos semióticos, o que contribui para aprimorar a comunicação humana. Dessa forma, refletir sobre a multimodalidade implica compreendê-la como um estudo voltado à integração de elementos verbais e não verbais presentes em diferentes situações comunicativas, com o objetivo de promover mudanças por meio de arranjos composicionais, intensificados pelo crescimento das tecnologias.

No recorte feito para este artigo, o objetivo geral é discutir os aspectos relevantes da multimodalidade para o ensino de línguas. Em relação à metodologia, realizamos uma pesquisa bibliográfica, configurando-se como uma revisão de literatura, a partir de levantamentos bibliográficos sobre o tema. Realizamos leituras, fichamentos e compilação de textos considerados relevantes sobre a temática, seguidos de reflexões acerca do assunto. A pesquisa foi conduzida no período de novembro a dezembro de 2023.

A respeito da revisão de literatura, Mercadante (2010, p. 77) afirma que ela se configura como “[...] o momento em que identificamos o trabalho, pois ao citar uma série de estudos prévios que servirão como ponto de partida para a pesquisa, fundamentamos o objetivo do estudo atual com base em publicações pregressas”. Esses fatores são importantes para refletirmos sobre a multimodalidade, permitindo uma melhor compreensão da realidade em que nos encontramos, caracterizada por um contexto de transformações nas formas de comunicação e na maneira como os textos são disponibilizados, com a multiplicidade de semioses (texto, som, imagem, movimento, cores, entre outros).

A abordagem da pesquisa se caracteriza como qualitativa, que segundo Durão (2010, p. 8), procede:

[...] à análise de dados de forma indutiva, ou seja, os dados obtidos não se destinam a confirmar ou a infirmar hipóteses construídas previamente, mas pelo contrário, as abstrações vão sendo construídas à medida que os dados particulares que são recolhidos se vão agrupando.

Segundo o autor, a abordagem qualitativa permite ao pesquisador realizar um processo indutivo, concentrando-se na qualidade das informações, em vez de se preocupar com dados quantitativos. Como percurso metodológico deste estudo, abordaremos aspectos pontuais sobre a conceituação da multimodalidade e como esses elementos contribuem para a construção de sentidos no ensino de línguas. A estrutura do artigo inclui esta introdução, na qual também discutimos os aspectos metodológicos do trabalho, seguida pela discussão teórica, a conclusão e as referências bibliográficas.

Multimodalidade: breves conceituações

A multimodalidade ainda não se constitui como teoria, mas como uma abordagem, ao qual é constantemente explorada nos estudos da Linguística Aplicada - LA por realizar uma relação direta com a linguagem.

A linguagem, por sua vez, permite adentrar a uma diversidade de elementos de estudo que nos possibilitam compreendê-la como uma pluralidade de manifestações da língua, assim como de signos. Esses signos, que aqui denominamos de multimodais, referem-se à multiplicidade que está cada vez mais presente nos textos midiáticos. Vale destacar que essa característica não se restringe apenas a esses textos; todas as manifestações linguísticas possuem um caráter multimodal. Portanto, não nos comunicamos unicamente por meio de textos orais ou escritos, mas também através de gestos, sons, expressões visuais, entre outros aspectos, que também contribuem para essa multimodalidade.

Considerando o caráter multimodal presente na linguagem percebemos que ele requer do estudante/professor o desenvolvimento de habilidades linguísticas. Uma outra necessidade que o caráter multimodal requer é o desenvolvimento dos multiletramentos e do desenvolvimento de estratégias didáticas e pedagógicas para a compreensão dos aspectos que envolvem os textos multimodais. Desse modo, Sousa (2022) destacou que, por muito tempo, o código verbal era propagado com maior hegemonia, sendo considerado a única possibilidade de produção textual e representação de significados. No entanto, essa

perspectiva tem mudado, pois já se observa o código escrito como uma forma válida de produção de sentidos.

Por outro lado, Azevedo e Ribeiro (2018, p. 20) ressaltam que a multimodalidade:

[...]assume que modos semióticos são moldados tanto pela cultura quanto por funções sociais, culturais e ideológicas, de modo que é possível dizer que a Multimodalidade unifica teorias semióticas e críticas em prol de um princípio de leitura capaz de voltar-se, ao mesmo tempo, para as determinações da cultura e as escolhas representacionais.

As autoras afirmam que é evidente que os elementos semióticos são influenciados pela comunidade, pois, à medida que a sociedade evolui, esses elementos também se alteram. Como resultado, essas mudanças impactam os elementos visuais e suas relações com o contexto social. Cada elemento que se busca explorar por meio das múltiplas semioses pode ser compreendido a partir de seu objetivo específico. Dessa forma, os atos comunicativos que construímos dependem dos contextos e das pessoas envolvidas. Além disso, a motivação desempenha um papel fundamental na elaboração de um foco para essas semioses, sendo que cada uma possui sua própria perspectiva, enfatizando e refletindo diferentes aspectos.

A respeito das múltiplas semioses, podemos discorrer que são uma forma de se perceber a variedade de linguagens que compõem a multimodalidade. Dessa forma, é relevante considerarmos que:

A leitura do gênero não pode ser realizada conforme os moldes tradicionais, visto que mescla diversos modos de representação na construção do sentido, a saber: números, cores, imagens, texto verbal e setas. Para que a leitura fosse realizada adequadamente, o leitor deveria seguir as ordens do simbolismo matemático e acompanhar as setas. A linguagem verbal conjugada às outras semioses permite o conhecimento da causa do fenômeno: “Falha no processo de produção na fábrica de Guarulhos causou problema”, bem como a elucidação das etapas que causaram a falha no processo de fabricação do Toddynho. A imbricação desses vários modos semióticos compõe um novo discurso no qual a imagem se funde com o verbal e constrói novos sentidos discursivos, denominados de práticas textuais multimodais ou multissemióticas (Nascimento, 2012, p. 42).

Quando o autor argumenta que a leitura de gêneros não pode mais ser abordada sob os moldes tradicionais, ele busca enfatizar que os gêneros possuem múltiplas semioses e devem ser considerados em sua totalidade. Ignorar os elementos visuais, que são fundamentais para a construção de sentidos, representa um dificultador da comunicação efetiva.

No nosso dia a dia, fazemos uso de uma comunicação linguística multimodal e quando nos remetemos ao ensino de línguas, precisamos de elementos mais práticos para que exista uma comunicação fluída e as entidades semióticas, imagem, escrita, *layout*, tipografia entre outros elementos. Sendo assim, é crucial salientar a contribuição que esses elementos podem trazer à comunicação.

Ainda considerando a multimodalidade, podemos percebê-la por meio da existência de mais de uma linguagem de forma a unir os elementos tentando mostrar que não devemos mais considerar o texto como uma unidade fechada de sentido, mas aberta a várias possibilidades, pois, por meio de um texto pode-se encontrar diversas semioses/linguagens presentes e são elas que nos fornece um jogo de sentidos diversificado. Assim, ao procurarmos entender o conceito de multimodalidade, Stein (2008, p. 2) considera que:

O conceito de multimodalidade é inseparável do conceito de corpos. Os corpos produzem a multimodalidade através da forma como são constituídos sensorialmente e como os sentidos atuam no mundo e são o alvo das ações dos outros. Os sentidos são altamente sofisticados na informação que nos fornecem: não atuam isoladamente na maioria dos casos e este facto “garante” a multimodalidade do nosso mundo semiótico.

Portanto, a multimodalidade é compreendida, segundo o autor, através da relação com os corpos, que estão correlacionados aos sentidos e às semioses. Assim, é primordial entendermos essa relação e associá-la ao ensino, pois isso demonstra uma preocupação social.

Logo, a multimodalidade é, segundo Rojo (2012, p. 19), formada por “textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar”. Dessa forma, podemos compreender a multimodalidade como um conjunto integrado de elementos que inclui: escrito, verbal, sons e músicas e essas apresentam-se com perspectivas comunicativas de entender as diversidades linguísticas.

Nessa perspectiva, Kress (2003, p. 11), relata que a ideia de “construir sentidos é transformar os recursos que já possuímos para construir sentido, transformar a nós mesmos e nossas culturas”. Entendemos, portanto, que a construção de sentidos é de suma importância para a construção de significados e são esses significados que permitem aos estudantes e professores de línguas edificarem os conhecimentos

Ao compararmos o presente com tempos anteriores, percebemos que não dispunhamos da infinidade de elementos, composições e diversidade que existem atualmente. Hoje, temos

uma maior dinamicidade e profundidade de sentido em nossos textos, sejam eles orais, escritos e visuais. Assim, é preciso:

Observar que a multimodalidade constitui todo texto é admitir uma abordagem desse objeto em camadas, isto é, numa analogia com a música (algo que Van Leeuwen, particularmente, faz), as modulações que constroem uma composição musical podem funcionar como metáfora do que ocorre a um texto (Ribeiro, 2013, p. 22).

A multimodalidade, portanto, possui a capacidade de englobar as diversas formas de linguagem, abrangendo diferentes modos de expressão e comunicação. Essa abordagem enriquece o processo de aprendizagem do aluno, pois possibilita ensinar e aprender através de múltiplos meios, como textos escritos, imagens, sons e gestos. Neste sentido, a multimodalidade além de ampliar as estratégias de ensino, também promove uma compreensão mais profunda e significativa dos conteúdos abordados. Além disso, essa abordagem estimula a criatividade e a capacidade crítica dos estudantes, preparando-os para interagir de forma mais eficaz em uma sociedade cada vez mais multimodal. Desta forma, é pertinente considerarmos que:

Textos do nosso cotidiano são compostos por diversas linguagens uma vez que lançam mão de recursos verbais, imagéticos (cores, formas, texturas), animações, sons, entre outras. Mesmo um texto que parece monomodal, como uma página em preto e branco, escrita com uma única fonte, explora recursos multimodais uma vez que traz a cor da página, a cor da fonte, a escolha da fonte (o que por si já permite ao leitor fazer muitas inferências), o espaçamento, a forma de alinhar o texto, os recuos e pés de página, negritos, itálicos entre outros elementos nos mostram que não há ali apenas uma modalidade sendo explorada (Araújo, Frade, Coscarelli, 2020, p.6).

As autoras buscam transmitir que, por meio dos textos, é possível promover discussões que, conseqüentemente, geram aprendizado. Elas destacam que, mesmo quando um texto ou imagem é apresentado apenas em preto e branco, esses materiais ainda incorporam recursos multimodais, uma vez que nossas escolhas também constituem formas representativas de multimodalidade. É por meio dessas escolhas que construímos sentidos significativos para as interações sociais.

Assim, podemos observar que a multimodalidade é uma abordagem que agrega valores significativos à linguagem como um todo. Por meio dela, somos capazes de perceber e atribuir melhor sentido aos elementos presentes nos mais diversos tipos de textos e gêneros textuais. Isso nos leva a reconhecer que a multimodalidade se manifesta nas linguagens por

meio de múltiplas semioses, resultando em uma maior dinamicidade, compreensão e construção de sentidos.

A multimodalidade e as relações com o ensino de línguas

Os espaços sociais estão profundamente modificados pelas relações sociais, que são promovidas, em grande parte, pelo avanço das tecnologias. Essas inovações têm colaborado para mudanças significativas na escrita e nas formas de interação entre o escritor, o texto e o conhecimento humano.

As tecnologias contribuíram para aprimorar a comunicação linguística, o que, por sua vez, melhora o processo de ensino e aprendizagem, além de fortalecer as redes de relações humanas. Essa transformação pode ser observada, segundo Lima e Araújo (2021), em virtude do processo de globalização, que gerou mudanças consideráveis nas formas de comunicação e nas próprias tecnologias da comunicação e da informação.

Com essas mudanças, percebemos novas maneiras de interação, o que corrobora para novas formas de leitura, escrita e processos de letramento. Hoje, as leituras – sejam em tela ou não – tendem a ser mais versáteis, apresentando uma maleabilidade nos textos e elementos gráficos, o que possibilita a presença de recursos multimodais. Assim, diante desses avanços tecnológicos, compreendemos que os estudos sobre multimodalidade e multiletramentos devem estar cada vez mais presentes nas diversas situações, tanto pessoais quanto coletivas. Em relação às questões voltadas para o ensino, é fundamental refletir de maneira direta sobre como integrar essas abordagens nas práticas em sala de aula.

É evidente que as tecnologias têm modificado as formas estabelecidas de interação nas relações humanas, bem como as práticas de linguagem, visando promover novas formas de comunicação, interpretação e percepção das relações sociais. Nesse contexto, segundo Cruz (2010), os avanços proporcionados pelas tecnologias possibilitaram novas formas de comunicação humana, permitindo uma nova perspectiva que favorece a emergência de novos gêneros textuais. A autora ainda, destaca que, no *WhatsApp*, existem diversas modalidades de texto, como vídeo, áudio, imagem, *meme* e *emojis*. Além desses elementos, podemos incluir outros gêneros, como poemas, piadas, músicas e *posts*. Essas formas multimodais contribuem para a construção de novas interpretações e discussões em torno do texto verbal escrito, bem

como para as reflexões sobre multiletramentos e multimodalidade no contexto do ensino de línguas.

O grupo denominado de Grupo de Nova Londres⁴ - GNL se preocupava em compreender as necessidades de aprendizagem estabelecidas por parte da diversidade linguística e dos aspectos multimodais que não podem ser entendidos apenas como a possibilidade de inserir cores ou elementos visuais. Mas além disso, por meio da transmissão de novas expressões, representações e capacidade de expressão, o que concretiza em novas formas de entendimento da linguagem e suas práticas sociais.

Ainda em relação ao Grupo de Nova Londres (1996)⁵, é possível identificar que o ensino de línguas se fundamenta em diversas representações de significado e comunicação, abarcando aspectos linguísticos, visuais, sonoros, espaciais e gestuais. Essa abordagem integral culmina no desenvolvimento da multimodalidade, que reconhece e valoriza a interação entre esses diferentes elementos na construção do conhecimento linguístico.

A multimodalidade, por sua vez, deve estar alinhada às práticas sociais determinadas pelos multiletramentos e à compreensão da representação do ser humano no espaço social, em contato com as relações sociais e com as práticas de linguagem. Essas práticas demandam conhecimentos, habilidades e a construção de sentidos, uma vez que a multimodalidade requer a exploração dos significados presentes nos elementos voltados para o ensino.

Além disso, o elemento significado adquire uma carga qualitativa relevante ao considerarmos um elemento multimodal. Nesse sentido, tratar os meios verbais e imagéticos como complementos de significados implica correlacionar os elementos sem desconsiderar quaisquer aspectos importantes. Dessa forma, a produção de conhecimentos deve ser entendida como um processo significativo, não como uma mera propagação de informações descontextualizadas ou desconexas da realidade do estudante, mas sim de maneira crítica e reflexiva. Isso visa a formação de um sujeito que atue ativamente nas ações sociais de linguagem e aprendizagem, simbolizando o verdadeiro propósito da educação.

Nesse sentido, os elementos multimodais como “histórias, textos e mídia (e.g. vídeos, filmes, música e jogos digitais) podem ser meios importantes de expandir as experiências do

⁴ O nome denominado foi *New London Group*, tendo sua formação em Novas Londres em Connecticut (estado) dos Estados Unidos.

⁵ Vale destacar que quando discorremos sobre o GNL aqui nesse estudo, a nossa pretensão é elucidar o leitor sobre a importância que esse grupo teve no surgimento dos estudos dos multiletramentos e que esse se relaciona diretamente com a multimodalidade diante da construção de sentidos.

mundo real das crianças” (Gee, 2017, p. 38), entendemos que isso acontece para que possamos estabelecer relações do que se estuda com a realidade do aluno por meio de diferentes textos verbais e não verbais.

A respeito dos textos multimodais, Baladeli (2020, p. 89) discorre que:

O uso de textos multimodais em sala de aula amplia as oportunidades de desenvolvimento dos eixos oralidade, leitura, escrita, compreensão auditiva e competência intercultural, desde que haja coerência nas escolhas metodológicas feitas pelo professor, dado que, indubitavelmente requer formação e subsídio teórico.

Quando nos referimos aos textos multimodais, podemos inferir, de acordo com o autor, que as habilidades linguísticas são exploradas de maneira mais eficaz, possibilitando a realização de um trabalho coerente e integrado com as práticas de linguagem e ensino. Essa abordagem enriquecedora permite que os alunos desenvolvam não apenas a leitura e a escrita, mas também a interpretação crítica de diferentes formas de expressão. Um exemplo concreto da multimodalidade no contexto educacional pode ser observado nas narrativas de jogos digitais.

Essas narrativas não apenas combinam elementos visuais, sonoros e textuais, mas também envolvem o jogador em um processo interativo de construção de significado. Através das decisões que o jogador toma, ele é levado a refletir sobre as consequências de suas ações, promovendo, assim, um aprendizado significativo. Segundo Cruz (2021, p. 79), a narrativa crítica de jogos digitais é composta por uma combinação de modos e:

[...] é a multimodalidade que dá vida à narrativa, misturando a ilustração, o gráfico, o áudio, a fala, a voz e o texto transcrevendo o que os personagens falam para possibilitar o entendimento do jogador do que está acontecendo e que se sinta parte da história.

Compreender o jogo digital sob uma perspectiva multimodal implica reconhecer sua construção por meio de elementos escritos, visuais e sonoros, além de entender como esses componentes colaboram para a construção de sentidos. Essa abordagem exemplifica a exploração de práticas de multiletramento e aspectos multimodais, promovendo a compreensão e a interação. Inicialmente, exige uma ação direta no jogo, seguida pela construção de significados que se conectam aos conteúdos estudados e à vida cotidiana. É fundamental perceber que estamos indo além da mera exploração dos elementos multimodais.

As características mencionadas sobre o jogo digital, assim como os diversos recursos multisemióticos presentes nos textos, revelam que os aspectos multimodais nos permitem adentrar em diversas especificidades, como leitura, produção escrita, compreensão, capacidade de síntese, comunicação e interação. Além disso, promovem o desenvolvimento

de habilidades reflexivas e críticas por meio dos multiletramentos, que são entendidos como meios de comunicação onde cada indivíduo possui suas próprias formas de compreensão do mundo, explorando múltiplas linguagens. Dessa forma, a prática multimodal é fundamental para melhorar o desempenho dos alunos como leitores, escritores e, principalmente, como produtores de sentido.

Qual, então, é a tarefa das aulas de línguas diante das situações que envolvem multimodalidade? Acreditamos que consiste em pensar em metodologias de ensino que garantam uma equalização de todos os elementos envolvidos, como produções escritas e atividades de leitura, a fim de desenvolver os alunos à luz da multimodalidade e, conseqüentemente, promover os multiletramentos em suas práticas sociais. É importante ressaltar que a escola não é o único espaço onde se pode promover práticas sociais de construção do conhecimento, embora seja o ambiente onde tal construção pode ocorrer de forma mais crítica.

A escola, a universidade e todas as demais instituições de ensino deveriam ser os principais espaços de promoção de práticas pedagógicas focadas na leitura, compreensão e produção de textos multimodais, preparando os estudantes para uma inserção crítica na sociedade. O ensino de línguas deve incluir recursos semióticos, possibilitando uma leitura multimodal que analise aspectos como a intenção das cores, a localização das imagens e os elementos que as compõem. Essa abordagem permite compreender o contexto sócio-histórico da produção das imagens, reconhecendo que toda representação possui uma intenção subjacente.

No passado, os cartazes utilizados em apresentações escolares já demonstravam a capacidade de uso de imagens, recortes, desenhos e até mesmo letras grandes representando o título do trabalho, além de jogos de cores. Com o advento das mídias e das tecnologias digitais, os elementos multisemióticos tornaram-se ainda mais acessíveis. Recursos de apresentação, como o *PowerPoint*, podem ser criados em diversas plataformas, cada uma permitindo uma dinâmica própria e a inserção de uma ampla gama de recursos semióticos, além de exigir letramento multimodal e digital.

É possível que tenhamos considerado insuficientes os elementos disponíveis para o ensino de línguas e a própria materialidade dos textos, por limitar-nos apenas ao texto escrito, sem considerar outros recursos, como música, vídeo, imagens e escolhas de fonte e tamanho de letra, que são igualmente relevantes no contexto da multimodalidade. A escolha do *design*

de uma apresentação não é acidental. Os indivíduos que reconhecem a importância de selecionar adequadamente os recursos que devem compor sua apresentação buscam elementos que agreguem valor visual e significado. Por meio dessas escolhas, conseguimos até mesmo captar a atenção do público, ampliando as experiências com aspectos multimodais e suas relações com o texto.

Diante do exposto, a multimodalidade revela-se de extrema importância nas aulas de línguas, mas também em outras disciplinas. Ao explorar os sentidos por meio das multisemioses, podemos entender melhor as diversas linguagens e os objetivos estabelecidos.

Conclusão

Mudanças ocorreram e continuam acontecendo nas práticas educativas e em nossa vida social. Com isso, a comunicação, a linguagem, os textos e a construção de sentidos deixaram de ser monomodais para se tornarem multimodais. A característica multimodal estabelece uma rede de significados por meio de suas diferentes semioses. Outro aspecto relevante a destacar é a prática docente, que precisou se adaptar para atender às necessidades da sociedade contemporânea. Assim, temos uma variedade de textos que apresentam recursos semióticos, os quais podem contribuir significativamente para o ensino de línguas.

Considerando essa realidade, o presente trabalho procurou destacar alguns pontos sobre a multimodalidade e suas relações com o ensino de línguas. Fundamentamo-nos em Kress e Van Leeuwen (1996), Sousa (2022), entre outros autores, o objetivo do estudo foi discutir os aspectos relevantes da multimodalidade para o ensino de línguas, como as múltiplas semioses presentes nos textos que contribuem para uma rede de significados mais ampla e completa. Em relação à metodologia, realizamos um estudo de tipo bibliográfico com uma abordagem qualitativa.

Por meio deste trabalho, pudemos concluir que a multimodalidade possui um grande potencial para o desenvolvimento da construção de significados, proporcionando interação e sistematização do conhecimento, aspectos fundamentais no ensino de línguas, pois permitem ao professor identificar o que o aluno compreendeu, as relações de significado que são capazes de estabelecer e em quais pontos precisam melhorar.

Além disso, não são apenas os textos que apresentam elementos multimodais, mas também os seres humanos. À medida que emitimos gestos, produzimos sons, escolhemos vestimentas e nos comunicamos por meio da linguagem escrita ou oral, estamos utilizando

múltiplos modos de comunicação. Assim, entendemos que a multimodalidade é uma abordagem essencial não apenas para o ensino de línguas, mas também para a vida em sociedade, pois promove a construção de significados, explora as práticas de multiletramentos e os aspectos multimodais nos diversos contextos existentes, sendo fundamental compreender os significados e sentidos gerados.

Contudo, sabemos que as salas de aulas são espaços de propagação de conhecimentos diversos, os quais atuam sobre os aspectos da linguagem e, mais especificamente, da língua por meio de um conjunto de significados e da integração de saberes. Dessa forma, os elementos multimodais são indispensáveis para a mediação efetiva da aprendizagem. Por meio da multimodalidade, percebemos uma possibilidade maior de engajamento afetivo, associado também às questões cognitivas e estéticas, levando em consideração os aspectos visuais, que desempenham um papel importante como influenciadores. Nesse sentido, o desenvolvimento das práticas de linguagem deve contemplar a abordagem de aspectos críticos e teóricos, a fim de explorar a diversidade e entender a funcionalidade e relevância da multimodalidade no ensino.

Este trabalho apresenta como ponto forte a reflexão sobre as mudanças ocorridas na sociedade que impactaram diretamente os textos, a comunicação e a interação. Dessa forma, contribuímos para fortalecer a compreensão de que as múltiplas semioses agregam valor e significado à linguagem e, sobretudo, ao ensino de línguas, bem como a outras áreas do conhecimento. Entretanto, um ponto a ser melhorado é a ausência de exemplos concretos de como a multimodalidade se manifesta nas semioses discutidas, o que poderá ser explorado em futuros estudos.

Por fim, como desdobramento deste estudo, sugerimos a realização de pesquisas futuras em sala de aula, partindo da análise do material didático utilizado pelos professores de línguas, com o objetivo de verificar se esses materiais apresentam elementos multimodais e de que forma esses recursos são explorados no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, seria relevante investigar a percepção dos docentes e discentes sobre a integração da multimodalidade nas práticas educativas, identificando possíveis desafios e oportunidades para o aprimoramento do ensino de línguas por meio de abordagens multimodais. Estudos nessa direção poderão fornecer subsídios valiosos para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes, que promovam um aprendizado significativo e adaptado às demandas contemporâneas de comunicação.

Referências

AZEVEDO, A. P. B. M. de; RIBEIRO, M. C. M. de A. Por uma introdução à teoria da multimodalidade: uma abordagem panorâmica para professores de língua(gem). **Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 17, n.1, 2018.

ARAÚJO, M. D. V; FRADE, I. C. da S. A; COSCARELLI, C V. Multimodalidade: aproximações conceituais, produções infantis e propostas pedagógicas no processo de alfabetização. **Revista Brasileira de Alfabetização**, 2020. Disponível em: https://nepced.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/06/MULTIMODALIDADE-APROXIMACOESCONCEITUAIS-PRODUCOES-INFANTIS-E-PROPOSTAS-PEDAGOGICAS-NO-PROCESSO-DE-ALFABETIZACAO_compressed-1.pdf. Acessado em: 25 de abril de 2024.

BALADELI, A. P. D. A multimodalidade do videoclipe musical: Aspectos metodológicos para o ensino de língua inglesa. **Revista Trama**. v. 16, n. 39, p. 81-90, 2020. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/23784>. Acesso em: 24 fev. 2022.

BAKHTIN, M. (Volochínov). **Marxismo e filosofia da linguagem**.13. ed. Trad. M. Lahud; Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2012.

CRUZ, F. R. What remains of Edith Finch: explorando multiletramentos e multimodalidade no jogo digital de narrativa. In: BARROSO, R. S; FOFANO, C. S; SILVA, S. M. et al. **Letramentos múltiplos, multimodalidade e multiletramentos**. Tutóia, MA: Diálogos, 2021.

DURÃO, R. L. S. **Acolhimento aos alunos estagiários da formação inicial. Uma proposta de acolhimento e integração**. Mestrado em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica. Escola Superior de Educação João de Deus. Julho de 2020. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2259/1/Tese%20Rita%20Duraao.pdf>. Acesso em: 06 de dezembro de 2023.

GEE, J. P. **Teaching, Learning, Literacy in Our High-Risk High-Tech World: A Framework for Becoming Human**. Teachers Collegs Press. Columbia University, 2017.

KRESS, G; VAN L, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London and New York: Routledge, 1996, 2006.

KRESS, G. **Literacy in the New Media Age**. London and New York: Routledge, 2003.

LIMA, M. F.de; ARAÚJO, J. F. S. de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem>. Acessado em 01 de maio de 2024.

MERCADANTE, M. T. Revisão de literatura. In: CRISTANTE, A. F; KFURI, M. **Como escrever um trabalho científico**. Comissão de Educação Continuada. São Paulo: SBOT. Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, 2011. Disponível em: <https://sbot.org.br/wp-content/uploads/2018/09/LIVRO-COMO-ESCREVER-UM-TRABALHO-CIENTIFICO.pdf#page=79>. Acessado em: 06 de dezembro de 2023.

NASCIMENTO, R. G. Do verbal ao visual: uma análise multimodal de infográficos sob a ótica sistêmico-funcional. In: SOUZA, M. et al. (Orgs.) **Sintaxe em foco**. Recife: PPGL/UFPE, 2012, p. 409-437. Disponível em: <http://www.pgletras.com.br/ebooks/ebook-sintaxe-em-foco.pdf>. Acessado em: 2 de abril de 2024.

RIBEIRO, A. E. Multimodalidade e produção de textos: questões para o letramento na atualidade. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 21-34, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/3714/2554> Acesso em: 25 de abril de 2024.

ROJO, H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R; MOURA; E. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOUSA, F. R. de. **O letramento multimodal crítico no ensino de língua inglesa: explorando representações sociais da mulher na série *Anne With an "E"***. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), do Campus Avançado De Pau dos Ferros (CAPF), Pau dos Ferros, 2022.

STEIN, P. **Multimodal pedagogies in diverse classrooms**. Representations, rights and resources. Routledge, 2008.

THE NEW LONDON GROUP. **A Pedagogy of Multiliteracies**: Designing Social Futures. Harvard Educational **Review**, v. 6, n. 1, 1996.

Recebido: julho/2024.

Publicado: outubro/2024.